

## APRESENTAÇÃO

A *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* reafirma seu compromisso com a Ciência e com a formação acadêmica na universidade pública brasileira com esse poderoso gesto de apresentar seu segundo número em edição regular deste primeiro ano de trabalhos da sua equipe editorial. O ano de 2021, com efeito, fica marcado na memória coletiva do povo brasileiro como momento de inúmeras tragédias, dentre as quais destacamos os mais de 616 mil mortos em razão da pandemia da Covid-19 e de sua perversa gestão política e médico-sanitária.

Assim que a presente edição comemora criticamente uma sobrevivência acadêmica e, como não poderia deixar de ser nesse cotidiano de *profissão Brasil*, uma postura de desafio e de esperança. Ao todo três artigos, uma resenha e mais três ensaios fotográficos compõem esse v1n2 da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*, todos eles, cabe destacar, resultados de pesquisas realizadas na UERN e que, de uma forma mais ou menos pronunciada, tangenciam os projetos, os debates, os eventos e as disciplinas de graduação e de pós-graduação que atravessam o *GRUESC Grupo de Estudos Culturais*.

O primeiro artigo, intitulado *Cultura Emotiva e Pandemia na Festa de São Sebastião em Caraúbas-RN*, discute a urbanidade de pequeno porte do oeste potiguar no atual contexto pandêmico em situação de efervescência festiva do sagrado religioso. A autora, Winnie Alves de Souza problematiza nesse artigo a festa do padroeiro local como evento já extraordinário que reflete metonímica e metaforicamente as construções morais da cultura emotiva caraubense; e que se reveste de excepcionalidade com a pandemia da Covid-19, adotando uma performance digital, virtual e interativa nas mídias sociais, mas preservando discursos e posicionamentos como expressões de um sentir coletivo e compartilhado em sentimentos de identidade e de pertença que hierarquizam e localizam os sujeitos no espaço interacional.

O artigo *Ocupação e identidade cigana na nova Capital brasileira pelas folhas do Correio Braziliense (1960-1980)*, da autoria de Flávio Luan Freire Lemos e Yanka Araújo Lima, discute em perspectiva histórica a construção de estigmas e de práticas de desfiguração moral e emocional sobre a identidade cigana. Os autores, com isso, chamam a atenção, inclusive do público acadêmico, para as contribuições à vida nacional deste grupo marginalizado, assim como atualizam a discussão clássica sobre identidades dissidentes e mitos nacionais.

O terceiro e último artigo desse v1n2 *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* vem assinado pelas pesquisadoras Leticia Alves Maione e Raisa Andrade de Alexandria. Intitulado *Branquitude, branquidade e crítica: aprendizagens para um feminismo antirracista*, o texto compreende um denso mapeamento de referências para a investigação socioantropológica e filosófica sobre a identidade branca no contexto dos estudos e movimentos sociais feministas, bem como uma franca autoanálise das próprias pesquisadoras sobre como sinais diacríticos de

raça, classe, gênero, geração, território, origem, formação acadêmica, curvas de vida, entre outros, interferem na reflexão, na pesquisa e na mobilização política de feminismos em ação.

A única resenha da corrente edição é da autoria de *Rômulo Artur Alves da Silva* e que sob o título *Sacralidade e simbolismo feminino: considerações antropológicas* traz uma discussão bastante densa com relação à imagem das mulheres no contexto latino-americano. Essa imagem simbólica da mulher como um totem sagrado muito se assemelha com o tema das profetisas da chuva do sertão central cearense, em cuja cosmologia essas mulheres sábias também são consideradas pessoas sagradas e conhecedoras dos fenômenos naturais. Nesse diapasão o autor da resenha aproxima seu objeto analítico em nível de mestrado com a obra resenhada *Sacralidade e simbolismo feminino no espaço latino-americano* (MACHADO, Ivna Carolinne Bezerra; AGUIAR, Jacquicilane Honorio; CHASQUI, Jesica Wendy Beltrán; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de, 2021).

A seção Ensaio Fotográfico presenteia o leitor com três análises discursivo-imagéticas sobre o urbano contemporâneo sob a ótica de movimentos sociais de bairros, universitários e de agrupamentos políticos e de luta por reconhecimento. *Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa* e *Saulo Luis da Costa Firmino* assinam *A luta valeu a pena: imagens em memória da luta dos movimentos sociais no Nova Vida – Mossoró/RN*, cujo objetivo foi o de apresentar – ainda que um prelúdio – o bairro Nova Vida, em Mossoró – RN, a partir da luta dos Movimentos Sociais locais (com destaque para as mobilizações e pautas do Grupo Mulheres em Ação), sendo possível perceber o território a partir de uma perspectivaêmica que diagnosticou demandas e lutou para a transformação de tal realidade.

*Djalma Lucas Mendes*, logo em seguida, é o autor de *PADOCA: um espaço universitário de expressão da arte e do descanso universitário*, que problematiza a narrativa em imagens de um lugar de contestação das rotinas, ritmos e ritos oficiais e burocratizados da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A discussão, nesse sentido, centra-se sobre o lugar de legitimidade da experimentação artística, do lazer e do descanso na vivência universitária.

A seção Ensaio Fotográfico encerra com *Imagens, emoções e moralidades: interfaces e aproximações teóricas*, de *Raoni Borges Barbosa*. Mais do que um conjunto de imagens tensionadas em forma de breve narrativa de um protesto político, o referido ensaio fotográfico aponta formas de enquadramento acadêmico multifacetado e interdisciplinar de pesquisas pautadas na construção imagética, imaginária e simbólica do argumento etnográfico sobre o real percebido enquanto gramática moral e emocional circunstancialmente capturada no exercício de ver. É justamente para esta provocação moral-emocional da imagem, que ao mesmo tempo é um relato confessional do si-mesmo no ser olhado no ato de ver, que o recorte imagético deste ensaio chama a atenção para o inelutável da

opacidade de que as *imagens ardem no contato com o real*.

Esse v1n2 da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* tem por tônica, grosso modo, a problematização socioantropológica e histórica de sociabilidades urbanas contemporâneas brasileiras e de suas culturas morais-emotivas em recortes variados: o pequeno urbano efervescente em contexto pandêmico; as disputas morais e identitárias envolvendo minorias étnicas, como os ciganos, e o estatuto tão pouco tensionado da branquitude e da branquitude no ethos nacional; o lugar do feminino na cosmologia latino-americana e nordestina brasileira; e, por fim, movimentos sociais e lutas por reconhecimento no urbano narradas em imagens!

A todos, portanto, uma excelente leitura deste segundo número da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*!

Os organizadores v1n2 da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*,

*Raoni Borges Barbosa*

*Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa*